

### **COMORBIDADES EM PACIENTES COM FENDAS FACIAIS**

Anaís Back da Silva, Bruno Ismail Splitt, Marcos Vinícios Razera, Juliana Mezari Carbajal, Antonio Rebello Horta Gorgen, Livia Zart Bonilha, Ciro Paz Portinho, Marcus Vinicius Martins Collares, Eduardo Antonio Dalberto, Rinaldo de Angeli Pinto, Antonio Carlos Pinto Oliveira, Gustavo Juliani Faller, Antonio Carlos Pinto Oliveira, Emerson Rogerio Morello

Introdução: As fendas faciais (FF) são raras, ocorrendo entre 1,43 e 4,85 para cada 100.000 nascidos vivos. O seu manejo é multidisciplinar e os pacientes podem necessitar de várias cirurgias. Eles podem apresentar diagnósticos secundários, decorrentes ou não das deformidades congênitas. Objetivo: Determinar comorbidades presentes em pacientes com fendas faciais. Materiais e Métodos: Revisão de uma série retrospectiva de casos, atendidos no Ambulatório de Cirurgia Craniomaxilofacial, entre 2008 e 2009. Resultados: Foram analisados sete casos. Quatro eram do sexo feminino. A idade média foi de  $6,4 \pm 3,5$  anos. Os pacientes iniciaram acompanhamento em nosso ambulatório com  $2,1 \pm 3,6$  anos. A prevalência de FF foi a seguinte: número 7 com 2 casos; 0-14 com 1 caso; 2 com 1 caso; 2-12 com 1 caso; 3 com 1 caso e 3+4 com 1 caso. As comorbidades encontradas foram: plagiocefalia (1); agenesia de corpo caloso (1); hiperteleorbitismo (2); Síndrome de Goldenhar (1); espectro oculoauriculovertebral (1); anoftalmia (1); triquíase (1); fenda labiopalatal (2); apêndice pré-auricular (1); forame oval patente (1); atresia de coanas (1); rinite (2); hipertrofia de amígdalas e adenóides (1); otite média crônica (2); hipoacusia (1); escoliose (1). Conclusão: As fissuras ou fendas faciais podem apresentar associações com outros diagnósticos congênitos ou adquiridos, alguns secundários à deformidade da própria fenda. Seu reconhecimento é importante para o manejo adequado dos casos.